



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoSEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOSComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 26 DE DEZEMBRO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

1965—1965

No limiar de um Novo Ano, «O Barcelense» deseja para todos os seus ilustres Colaboradores, Assinantes, Anunciantes e Amigos um próspero e feliz Ano de 1965.

CONSIDEREMOS... Iniciativa Feliz

Não podíamos ver o ano fugir sem que, uma vez mais, viessemos de encontro a múltiplas sugestões que, embora não explanadas neste número, constituirão para 1965 ponto assente. E assim o Consideremos... voltará semanalmente ao convívio de tantos amigos.

Fazer uma pequena análise daquilo que publicamos durante o ano que findará dentro de dias, seria muito útil, mas como o tempo e o espaço que reservamos é pequenissimo, outra coisa não faremos senão desejarmos a todos os Amigos desta secção, um Ano Novo Feliz, um 1965 cheio de bênçãos.

R. C.

Natal dos nossos Pobres

Lançamos esta campanha com o intuito de minorar a situação daqueles que batem à porta desta Redacção no tempo de Natal. O pouco que conseguimos em dinheiro, é muito pouco em relação ao número de desprotegidos pela fortuna, mas as bênçãos de Deus são imensas para aqueles que acorreram ao nosso pedido e ainda também para esses que na sua mesa uma «rabanada» representa o «pão santo» duma alma caridosa.

Como diz Camilo Castelo Branco a verdadeira lei do progresso moral é a caridade; sem o seu impulso é impossível a perfectibilidade humana; e quantos esforços empregue o homem por atingi-la num alvo excentrico ao amor de Deus e do próximo, serão esforços improficuos. Assim, que Deus recompense aqueles ilustres amigos que ofereceram moral e materialmente amparo para os desprotegidos pela fortuna.

Transporte	315\$00
Ex.º Sr. Augusto J. Pereira	20\$00
Dum Ilustre Anónimo	20\$00
Total	365\$00

Visão Dantesca

No soneto com o título em epigrafe salu com graha o terceiro verso da segunda quadra que tem no original a seguinte redacção:

Já o teatro ardia, apavorando, e não como erradamente foi publicado. As nossas desculpas.

Lembrança Marinheira

Dei-te o meu coração, era eu menino,
Ó cidade de névoa e de rosais!
Dei-te o meu coração e nunca mais
Te apartaste de mim, do meu destino!

Esse amor era alegre como um sino,
Como hã revoadas de pardais.
Vestia-se de púrpuras reais,
Cantava em nossa alma um violino.

— Góndolas de oiro, onde é que elas ficaram?
E porque foi que as harpas se calaram?
Ó vida, o que fizeste desse amor?

Que hoje, velhinho, fui em busca dele,
P'ra matar a saudade, que é de fel,
E a saudade, afinal, inda é maior?!...

A. Garibaldi

Aziúmes dum homem de mau humor

Por Falcão Machado

As dificuldades da Lavoura, constantes de discursos na Assembleia Nacional, notas officiosas e declarações de diversas entidades, artigos de jornal, são sobejamente conhecidas e, hoje, mais do que nunca, pois que a situação difficilima da nossa Agricultura tem obrigado a maiores clamores.

Meditando o assunto, pergunto se a Lavoura não tem o que merece?

Há, no país, variadas escolas agrícolas, de diverso tipo, desde as de ensino elementar, como a de Santo Tirso, às de ensino médio, como as de Regentes Agrícolas e, ainda, as de grau superior: Agronomia e Veterinária.

O seu ensino é bom e em condições financeiramente muito vantajosas.

São raros os lavradores que mandam os filhos frequentá-las. Indiferentes ao progresso incontestável de escolaridade, continuam numa tarefa rotineira e cada vez mais atrasada, em relação aos progressos técnicos da Agricultura.

O mesmo direi quanto a esses cursos de curta duração, promovidos pelos Serviços de Agricultura, de vinhateiros, adagueiros, tractoristas, etc., que, periodicamente e, quase sem encargo, o Estado põe à disposição da Lavoura.

Na Organização Corporativa criaram-se os Grémios da Lavoura. O Lavrador quase que não tem consciência da função do Grémio e dos seus direitos nele. Não se convence de que o Grémio é para os associados e não o contrário e a única relação real com ele é o pagamento de cotas.

Se se interessasse, a sério, exigindo, reclamando, reivindicando tudo aquilo a que, legal e honestamente, têm direito, as coisas seriam diferentes. Sequer ao menos que, na estrutura interna, convencessem o gerente do Grémio que é mandatário e não mandante, servidor e não amo, e que tem de viver do que produz de útil pelo seu trabalho para o Grémio e não, parasitariamente, das cotas dos associados. Paga-se-lhe em boa moeda e que, haja, pois, bom e produtivo trabalho para os donos do Grémio, que são os sócios-lavradores e não mais ninguém. Se assim procedessem, acalariam pequenos feudos...

O mesmo se aplica aos restantes empregados.

Mas, se os lavradores forem moles, não se queixem de que os calcam.

Subordinada à Indústria e ao Comércio, a Lavoura não consegue organizar-se de modo a fazer-lhes concorrência no campo industrial e comercial, quando aqueles sectores, pela sua ambição desmedida, deixam de colaborar com justiça. Com uma atitude mais organizada em principios científicos, logo as relações entre Agricultura, Indústria e Comércio se disciplinariam e tornariam mais normais e equitativas.

Quando se organizaram os chamados Mercados Abastecedores de Frutas, parecia que as coisas se remediariam. Mas, a prática mostrou que, em alguns casos, o agricultor que manda os produtos à venda, ainda tem que pagar por elma! É, pois, uma situação economicamente ruinosa, o que mostra que há alguma coisa no sistema que funciona ao contrário.

Que fizeram os lavradores? Onde o seu clamoroso protesto — partindo

(Continua na página 4)

POSTAL DO RIO

Meu Caro Rogério:

Li com alvoroço, como sempre, o último número de «O Barcelense», há dois dias chegado às minhas mãos. Nele despertou-me particular interesse o que se escreveu acerca do Recolhimento do Menino Deus, benemérita Instituição onde eu e tantos como eu passamos dos melhores anos da nossa vida.

Se R. N. meu bom Amigo, «daquela janela» viu muito bem o imperativo de se elogiar com justiça quem merece, Mário da Gama, com a sua forma peculiar de escrever e descrever — que eu tão bem conheço e admiro profundamente há muitos anos, em tantos e tão bons escritos seus, quer comerciais, particulares ou públicos — desenvolve o assunto de uma forma que só ele.

Não posso também, meu estimado e querido Rogério, alhear-me às espontâneas homenagens que se prestam aos homens que foram e são as colunas da sua generosa e desinteressada actividade e aos que contribuem hoje para a sua grandeza presente — mas permite-me que venere também, e duma forma muito especial, as figuras das boas e santas Irmãs que povoam aquela Casa de Caridade, especialmente a daquelas que mais profundamente se ligam à minha infância e à infância de tantos e tantos homens de hoje, espalhados pelos quatro cantos da Terra. São elas, entre outras, as Madres São João, Benedita e Menino Jesus e as Irmãs São Romão, São Lourenço, Inocência e Nascimento.

De todas, no entanto, e sem desdouro para nenhuma outra, que todas elas estão perfeitamente integradas no espírito caridoso e comunitário instituído pela Venerável Madre Maria da Paixão, justo é que destaque, pelo muito que tanto as estimam e pelo quanto lhe devem, a Irmã São Romão, verdadeiro espírito de missão, alma totalmente devotada à educação de rapazes, pelos seus generosos esforços, a que nunca virot costas, na educação dos mi-

lhares de rapazes que passaram e continuam a passar pelas suas mãos. São gerações que ela educou e nas quais procurou inculcar o sentimento do bem, da nobreza, da generosidade, da fé. E não são raros os casos de ela agora «aturar» filhos dos que já «aturou» há vários anos.

Quando a Irmã São Romão completou cinquenta anos de fecunda vida religiosa, tive oportunidade de me reunir com outros que por ela também foram educados e instruídos, tendo-lhe sido oferecida então uma medalha de prata comemorativa da efeméride.

Muito fica Barcelos a dever a esta religiosa, à sua constante e dinâmica actividade, pois pode dizer-se que todos os rapazes de Barcelos, de há quarenta anos a esta parte, com ela conviveram, dela receberam as primeiras noções e com ela muito aprenderam.

Por outro lado também não posso olvidar a figura pequenina mas muito simpática da Madre São João e a sua verdadeira paixão pela música sacra. Sempre me lembro dela quando assisto a cerimónias da Igreja da Candelária, aqui no Rio, onde os trechos por mim conhecidos se sucedem em perfeita harmonia. A Madre São João tornava-se verdadeiro gigante nas grandes ocasiões, especialmente pelo Natal e pela Páscoa. Nas cerimónias da Semana Santa de há uns anos ela pontificava ao órgão e dirigindo o coral, enfrentando estóicamente o apuradissimo sentido artistico do grande Mestre Padre Lima Torres, felizmente vivo, e as vezes foneticamente opostas e descontroladas dos desaparecidos Padre António Esteves e Cônego Gaiolas.

Concordo contigo, Rogério, se me disseres que este postal tem um cunho demasiado íntimo, que quase não deveria ser estampado num jornal. Mas quantos e quantos homens de hoje, que labutam ou cumprem os seus deveres para com a Pátria, espalhados pela nossa África, Pelo Brasil, França,

(Continua na página 4)

A VIRGEM E O MENINO

Ai dos filhos que vão para longe dos braços de suas mães!

Se estão longe, como hão-de ouvir a doce voz materna bradando-lhe que fujam! Ai que o coração do filho vai perdido se ama mais o lar alheio do que o seu lar, onde se agasalham e trabalham e oram os irmãos e o pai e a mãe. Vemos Jesus entre os joelhos de sua Mãe, como querendo subir a eles, pois que a verdadeira grandeza do bom só vem após o amparo desvelado e inteligente da mãe terna.

Os joelhos de Maria foram o primeiro Trono de Jesus e o segundo foi a Cruz.

É que a Mãe é quem principalmente forma o coração do filho, para ser homem e cristão, para depois saber resistir às seduções do vício e aos rudes combates da adversidade.

Olhar para o quadro da Virgem e o Menino é o mesmo que encontrar um encanto. Atraí-nos, cativa-nos, fascina-nos. A Virgem tem adormecido, entre roupagem, o Menino Jesus. Era a Rainha da Natureza mostrando em seus braços a maior prova da sua realeza e do seu amor, como dizendo-nos: caminha, inteiramente confiados em mim porque, por meu coração e pelo filho que tenho em meus braços, a vós também meus filhos, não posso deixar de ser luz e protecção.

Ildefonso

◆ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ◆ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ◆ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ◆

Compre o seu calçado na Sapataria Cunha

SAPATARIA CUNHA

V.^a de José Luís da Cunha

LARGO DA CALÇADA

TELEFONE 82256

BARCELOS

Sensibilizados com a preferência dada aos seus produtos, apresenta a todos os seus estimados Clientes e Ex.^{mas} Famílias os cumprimentos de Boas Festas, Feliz e Próspero Ano Novo.

Compre o seu calçado na Sapataria Cunha

◆ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ◆ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ◆ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ◆

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

do princípio de que uma injustiça para um é uma ameaça para todos os outros?

Se tivesse havido um forte movimento de solidariedade e protesto, o caso dava-se uma vez e só uma, e não se repetia, porque logo seria corrigido o sistema.

O Ultramar é — ou, melhor, foi — um bom mercado de vinhos. — mas o vinho está a ser batido por uísques e cervejas. Porque é adulterado, possivelmente logo pelo comerciante que o compra ao lavrador e, por aí fora, até ao comerciante do mato, que o vende ao consumidor. Se essas entidades que têm a seu cargo a defesa da genuinidade enviassem FISCAIS que zelassem pela qualidade e tomassem as necessárias medidas, o Ultramar seria um esplêndido mercado de vinhos, em vez de o ter sido. E, nessas entidades, não estão, somente, agrónomos, engenheiros, doutores e funcionários alheios à viti-vinicul-tura. Então, também, homens da Lavroure...

Podia continuar a expor mais casos e mais situações.

Tudo revelando inércia na acção defensora de seus legítimos interesses, indiferença perante as possibilidades de progresso, pesado espírito de rotina, estreiteza de vistas, falta de compreensão e de solidariedade. Em suma: mau senso.

Enquanto não houver mais desejos de progredir, e, principalmente, mais estreita solidariedade entre os lavra-

dores, do Minho ao Algarve, enquanto os não unir forte coesão moral e espírito de organização mais activo e compreensivo — a Lavroure continuará a sofrer.

Não se salvará com empréstimos do Estado, paliativos que não sanam o mal na sua origem, e terão de ser pagos com língua de palmo e, geralmente, na ocasião menos oportuna.

Não se salvará com reivindicações para, no fundo, viver à custa do Estado, quando o Estado é que vive à custa de todos...

A única atitude que pode salvar a Lavroure é a atitude emancipadora, em relação à Indústria e ao Comércio.

A Indústria e o Comércio desenvolvem-se, caminhando para uma alta de preços que esgota as possibilidades do consumidor que, em grande parte, em grande percentagem, pertence à Lavroure. Quando essas possibilidades acabarem... Será o colapso da Indústria, apesar de todo o protec-tionismo que a protege, e do Comércio.

Se a Lavroure se emancipar, concorrendo com a Indústria e Comércio nos mesmos campos, para o que é preciso haver iniciativa e organização, esse colapso será evitado *ad majorem gloriam Portugaliae*.

Caso contrário, pode vir a ser o Diabo...

Mas, ânimo, Lavrador: o Diabo passa e a Terra fica.

Falção Machado

Domingos Coelho

MOTORISTA DA PRAÇA

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos BOAS-FESTAS e Feliz ANO NOVO.

Iniciativa Feliz

(Continuação da pág. 1)

mais suaves os seus fardos e seja minorada a sua desventura.

Urge valorizar os nossos inválidos. Temos de tornar úteis os inúteis. Isso é impossível — dir-me-ão. Eu respondo-lhes: é possível, é provável. Querem um exemplo?

Na Inglaterra, há treze anos, deu-se esta iniciativa feliz: a fundação de várias fábricas para empregar inválidos que não pudessem dedicar-se a trabalhos ordinários. E assim, logo em 1951 apareceram 6 fábricas onde poderiam trabalhar 270 operários, homens e mulheres.

Hoje essa firma conta 90 fábricas e tem nada menos que 6 000 empregados. Ali se fabrica toda a qua-

Canadá, América do Norte, Argentina, Venezuela e até no nosso longínquo Timor, não gostariam de escrever o mesmo, lembrando-se com infinita saudade das horas magníficas que passaram entre as paredes do Recolhimento, das melhores horas que a vida lhes ofereceu?

Honra e mérito, sim, aos ho-

..... lidade de objectos de uso ordinário: artigos de malhas, escovas, móveis, carteiras, encadernações, etc. Havendo déficit, no fim do ano, é saldado pelo Ministério do Trabalho.

Quando haverá entre nós uma iniciativa feliz como esta?

V. F.

Belarmino

POSTAL DO RIO

(Continuação da página 1)

mens que dirigiram e dirigem essa Santa Instituição, mas muita honra e muito mérito também para as denodadas Irmãs que lá trabalham e educam, educam e sofrem, sofrem e rezam, naquela luta de todos os dias, sem desfalecimentos, longe dos seus entes queridos, mas sempre pertinho de Deus.

Honra e mérito para elas, pelo muito que fazem por Barcelos, sem alardes e sem grandezas, antes obscuras e quase esquecidas, nada exigindo, nada desejando, mas tudo aceitando para felicidade das crianças, das órfãs, que a elas se abrigam e com elas se protegem.

Rio de Janeiro, Outubro de 1964.

OURIVESARIA MILHAZES

Agradece a preferência dispensada pelos seus Excelentíssimos Clientes e Amigos e deseja-lhes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO muito próspero.

O Nosso Salão

— CABELEIREIRA —

Deseja às suas estimadas Clientes e Amigas Boas Festas e um Ano Novo próspero.

O Bolo Rei DA PASTELARIA ABANTES

Tem sido todos os anos considerado o melhor.



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos, faz saber, nos termos e para efeitos do art.º 10.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1965, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos arts. 1.º e 2.º da citada lei:

São eleitores e, como tal recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com as seguintes habilitações mínimas:

- Curso geral dos liceus;
- Curso do magistério primário;
- Curso das escolas de Belas Artes;
- Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão requerida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta a óleo da Junta de Freguesia;
- Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

- Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do leitor;

- Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos FILHOS MENORES a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

- Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;
- Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;
- Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1964.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Fernando da Costa Fernandse

PELO CONCELHO

Alvelos

Faleceu no dia 17 do corrente a Sr.ª Leopoldina de Figueiredo, com 79 anos de idade, mãe dos Srs.: João Pereira Andrade, ausente em França, Augusto Figueiredo Andrade e do nosso amigo e assinante de «O Barcelense» Alexandre Figueiredo Andrade, guarda da P. S. P. no Posto de Barcelos.

— Regressou da Província de Angola, onde prestou serviço militar em defesa da Pátria, o Sr. Joaquim Martins Gomes, soldado n.º 1163-62, filho do Sr. António Gomes e da Sr.ª Quitéria Gomes.

— Decorreram durante a semana na Igreja Paroquial as novenas em honra do Deus-Menino, com muito

entusiasmo do povo da freguesia.

— Vindo de França, encontra-se nesta freguesia a fim de passar as Festas de Natal, com os seus pais, o Sr. Laurentino Ferreira Fernandes. — Voltou novamente para Caracas-Venezuela, o nosso amigo e assinante de «O Barcelense», Sr. Artur Gomes Torres, depois de ter permanecido umas semanas junto de sua família, nesta freguesia. C.

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa:

José António Pereira — S. João de Vila Boa.

Vende-se

Vende-se dois lotes de terreno na Avenida Dr. Sidónio Pais (Bagoeira) Informa esta redacção.

Casa de Pasto

Passa-se uma bem afreguesada Casa de Pasto, situada junto da Secção da Direcção de Estradas, nesta cidade.

Informa esta Redacção.

Aluga-se

Aluga-se um andar no Largo do Bonfim, com água, luz e quintal, ao n.º 42.

Informa na mesma casa.

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGOROURA-DESCORA

À venda nos estabelecimentos

Casa com Eirado

VENDE-SE

No lugar das Pontes Arcozelo, junto à estrada de Barcelos-Prado. Falar com o Sr. José Pereira Loureiro — S. Veríssimo.

Casas — Alugam-se

Na Quinta do Olival alugam-se várias casas de habitação, com rendas económicas.

Tratar com o Sr. João Lima de Miranda, no mesmo lugar.

CASA

Aluga-se uma casa na Rua de Santa Marta.

Falar na Rua Faria Barbosa, 6 — Direito, desta cidade.

Mercearia

Passa-se uma mercearia na Rua Dr. Manuel Pais, 25. Informa na mesma casa.

◆ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ◆ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ◆ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ◆

Compre o seu calçado na Sapataria Cunha

Compre o seu calçado na Sapataria Cunha

SAPATARIA CUNHA

V.^a de José Luís da Cunha

LARGO DA CALÇADA

TELEFONE 82256

BARCELOS

Sensibilizados com a preferência dada aos seus produtos, apresenta a todos os seus estimados Clientes e Ex.^{mas} Famílias os cumprimentos de Boas Festas, Feliz e Próspero Ano Novo.

◆ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ◆ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ◆ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ◆

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

do princípio de que uma injustiça para um é uma ameaça para todos os outros?

Se tivesse havido um forte movimento de solidariedade e protesto, o caso dava-se uma vez e só uma, e não se repetia, porque logo seria corrigido o sistema.

O Ultramar é — ou, melhor, foi — um bom mercado de vinhos. — mas o vinho está a ser batido por uísques e cervejas. Porque é adulterado, possivelmente logo pelo comerciante que o compra ao lavrador e, por aí fora, até ao comerciante do mato, que o vende ao consumidor. Se essas entidades que têm a seu cargo a defesa da genuinidade enviassem FISCALIS que zelassem pela qualidade e tomassem as necessárias medidas, o Ultramar seria um esplêndido mercado de vinhos, em vez de o ter sido. E, nessas entidades, não estão, somente, agrónomos, engenheiros, doutores e funcionários alheios à viti-vinicul-tura. Então, também, homens da Lavroure...

Podia continuar a expor mais casos e mais situações.

Tudo revelando inércia na acção defensora de seus legítimos interesses, indiferença perante as possibilidades de progresso, pesado espírito de rotina, estreiteza de vistas, falta de compreensão e de solidariedade. Em suma: mau senso.

Enquanto não houver mais desejos de progredir, e, principalmente, mais estreita solidariedade entre os lavra-

dores, do Minho ao Algarve, enquanto os não unir forte coesão moral e espírito de organização mais activo e compreensivo — a Lavroure continuará a sofrer.

Não se salvará com empréstimos do Estado, paliativos que não sanam o mal na sua origem, e terão de ser pagos com língua de palmo e, geralmente, na ocasião menos oportuna.

Não se salvará com reivindicações para, no fundo, viver à custa do Estado, quando o Estado é que vive à custa de todos...

A única atitude que pode salvar a Lavroure é a atitude emancipadora, em relação à Indústria e ao Comércio.

A Indústria e o Comércio desenvolvem-se, caminhando para uma alta de preços que esgota as possibilidades do consumidor que, em grande parte, em grande percentagem, pertence à Lavroure. Quando essas possibilidades acabarem... Será o colapso da Indústria, apesar de todo o protec-tionismo que a protege, e do Comércio.

Se a Lavroure se emancipar, concorrendo com a Indústria e Comércio nos mesmos campos, para o que é preciso haver iniciativa e organização, esse colapso será evitado *ad majorem gloriam Portugaliae*.

Caso contrário, pode vir a ser o Diabo...

Mas, ânimo, Lavrador: o Diabo passa e a Terra fica.

Falcão Machado

Domingos Coelho

MOTORISTA DA PRAÇA

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos BOAS-FESTAS e Feliz ANO NOVO.

OURIVESARIA MILHAZES

Agradece a preferência dispensada pelos seus Excelentíssimos Clientes e Amigos e deseja-lhes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO muito próspero.

O Nosso Salão

— CABELEIREIRA —

Deseja às suas estimadas Clientes e Amigas Boas Festas e um Ano Novo próspero.

O Bolo Rei DA PASTELARIA ARANTES

Tem sido todos os anos considerado o melhor.

Costas & Quintela, L.^{da}

(SERRAÇÃO DE MADEIRAS)

Agradecidos pelas atenções dispensadas cumprimentam todos os seus clientes, fornecedores e amigos desejando-lhes um FELIZ NATAL e um próspero ANO NOVO.

SAPATARIA GONÇALVES

Telefone 82541 — BARCELOS

Agradece e está imensamente reconhecida pela preferência com que tem sido distinguida pelos seus Ex.^{mas} Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS-FESTAS e um ANO NOVO repleto de prosperidades

Iniciativa Feliz

(Continuação da pág. 1)

mais suaves os seus fardos e seja minorada a sua desventura.

Urge valorizar os nossos inválidos. Temos de tornar úteis os inúteis. Isso é impossível — dir-me-ão. Eu respondo-lhes: é possível, é provável. Querem um exemplo?

Na Inglaterra, há treze anos, deu-se esta iniciativa feliz: a fundação de várias fábricas para empregar inválidos que não pudessem dedicar-se a trabalhos ordinários. E assim, logo em 1951 apareceram 6 fábricas onde poderiam trabalhar 270 operários, homens e mulheres.

Hoje essa firma conta 90 fábricas e tem nada menos que 6 000 empregados. Ali se fabrica toda a qua-

Canadá, América do Norte, Argentina, Venezuela e até no nosso longínquo Timor, não gostariam de escrever o mesmo, lembrando-se com infinita saudade das horas magníficas que passaram entre as paredes do Recolhimento, das melhores horas que a vida lhes ofereceu?

Honra e mérito, sim, aos ho-

lidade de objectos de uso ordinário: artigos de malhas, escovas, móveis, carteiras, encadernações, etc. Havendo déficit, no fim do ano, é saldado pelo Ministério do Trabalho.

Quando haverá entre nós uma iniciativa feliz como esta?

V. F.

mens que dirigiram e dirigem essa Santa Instituição, mas muita honra e muito mérito também para as denodadas Irmãs que lá trabalham e educam, educam e sofrem, sofrem e rezam, naquela luta de todos os dias, sem desfalecimentos, longe dos seus entes queridos, mas sempre pertinho de Deus.

Honra e mérito para elas, pelo muito que fazem por Barcelos, sem alardes e sem grandezas, antes obscuras e quase esquecidas, nada exigindo, nada desejando, mas tudo aceitando para felicidade das crianças, das órfãs, que a elas se abrigam e com elas se protegem.

Rio de Janeiro, Outubro de 1964.

Belarmino